AVEIRO, 5 DE JULHO DE 1969 • ANO XV • N.º 765

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos • Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

O Dr. Rocha Madahil — segundo a contar da esquerda — já não pertence ao número dos vivos. À sua direita, o saudoso Dr. Alberto Souto. No grupo, ainda, os Drs. José Tavares e Ferreira Neves, fundadores e directores, com Rocha Madahil, do «Arquivo do Distrito de Aveiro»

MORREU O DR. ROCHA MADAHIL

FORA operado no dia 9 do mês findo. De há muito com a saúde abalada, é certo, a intervenção cirúrgica decorrera normalmente; e, assim, foi surpresa — dolorosa surpresa — a morte, na penúltima sexta-feira, na sua casa de Lisboa, do Dr. António Gomes da Rocha Madahil. Nesse dia, a cultura portuguesa tarjou de luto; arqueólogo, etnógrafo, escritor, Rocha Madahil produziu obra copiosa e a todos os títulos notável, ao longo duma operosíssima existência de 75 anos. A investigação histórica, a iconografia, a biblioteconomia, a museologia e a arquivologia nacionais ficaram a dever ao ilustre polígrafo serviços inestimáveis; e quando Rocha Madahil, por devoção e iniciativa próprias ou por oficial incumbência, entrava no domínio das realizações práticas, as suas qualidades de organizador traduziam-se então em proveitos mais palpáveis ao público menos familiarizado com a literatura de base diplomática.

Mas o golpe foi particularmente rude nesta zona ribeirinha: nasceu Rocha Madahil em Ílhavo — em 10 de Dezembro de 1893; e, em 1905, iniciava em Aveiro os estudos liceais. Não é de estranhar, por isso, que Ílhavo e Aveiro tenham sido grandes beneficiários dos merecimentos de Rocha Madahil: naquela vila, organizou e fundou, em 1937, o já famoso Museu Municipal, que em breve terá casa condigna; nesta cidade, com os Drs. Ferreira Neves e José Tavares, fundou e dirigiu o prestimoso «Arquivo do Distrito de Aveiro», que, desde 1935 até agora, se tem continuado e afirmado como das mais sérias, das mais valiosas e, assim, das mais creditadas publicações da historiografia regional portuguesa.

Os estudos secundários viria a concluí-los, no ano de 1913, em Coimbra; e ali se matriculou na Faculdade de Direito, depois na de Letras (secção de Filologia Românica), onde brilhantemente alcançaria a sua formatura. Tendo exercido funções, sucessivamente, na secretaria do Liceu de José Falcão, cuja biblioteca organizou; na Biblioteca Geral da Universidade, tomando ali a seu cargo as secções de *Manuscritos* e de *Reservados*; depois, a instantes pedidos da Universidade, e em idêntico lugar de Conservador, no Arquivo e Museu de Arte da-

Continua na página três

GENTE DA RIA EM ÉVORA

Pela terceira vez, Aveiro far-se-á representar no CORTEJO DO TRAJE NO TEMPO E NO MUNDO, que amanhã se realizará em Évora.

A embaixada local será composta pelos seguintes elementos: um marnoto, quatro salineiras, dois casais de mordomos e parceiras, duas meias-senhoras, quatro tricanas-1860, uma tricana-1900, uma tricana de hoje e uma lavradeira de Cacia.

Ainda mais perto da nossa memória
JOSÉ RABUMBA

Ontem, glória! Hoje, fama! A fama a consolidar a glória no tempo — agora no bronze e no betão, no caminho da Lota, frente ao mar, junto à Ria. «O Aveiro» já tinha em Aveiro uma rua com o seu nome; e o seu nome continua a ser evocado, talvez em prece, por alguns dos muitos, ainda deste mundo, a quem «O Aveiro» salvou a vida. Mas a topomínia anda, de comum, aos baldões dos tempos; e a morte irá levando as vidas que «O Aveiro» salvou, esquecido nos naufrágios alheios do valor da sua própria vida. O bronze e o betão são matéria mais propícia a perenizar o espírito de humanitarismo que rumou as braçadas de José Rabumba ao encontro de quem aflitivamente esbracejava nas ondas. Tudo está certo agora! Está a memória a memorar melhor e no lugar próprio! Assim José Rabumba, «O Aveiro», fica mais perto da nossa memória, da memória dos nossos filhos e dos filhos dos nossos filhos. Memória condigna, por determinação dos rotários de Aveiro e pela arte do escultor Mário Truta e do arquitecto Rogério Barroca. Memória que finalmente deu corpo ao pensamento há anos expresso por João Sarabando, o agudo polígrafo aveirense, sempre atento aos grandes temas de Aveiro, e também nestas colunas pela pena, por igual atenta e brilhante, de Eduardo Cerqueira. Memória em monumento, que nem sequer é grande em tamanho — só grande, como melhor convém, na expressão plástica da escultura e do plinto, tudo simples com simples foi José Rabumba; só grande nas boas

Continua na página seis

Depõe um pára-quedista aveirense:
PÁRA-QUEDISMO *em* AVEIRO

JOÃO DOS REIS

FOI bastante agradável a minha surpresa quando um velho camarada e amigo, aveirense também, me mostrou um dos últimos números do Litoral, em que vinha inserta uma notícia sobre a criação, em Aveiro, da modalidade de pára-quedismo. A notícia causou-me imensa alegria, pois sei, por experiência própria, quanto de belo e de maravilhoso encerra esse aliciante desporto.

Passuidor, desde há bastante tempo, do «brevet» de pára-quedismo, sendo o segundo jornalista português a possuí-lo (o primeiro foi Luís Rosa Duarte, de O Século, que durante alguns anos exerceu a profissão em Angola), não quis deixar de escrever meia dúzia de linhas sobre tão emocionante desporto, considerado de élite, mas que, afinal, está ao alcance de todos os moços e moças.

Antes de ser pára-quedista, tinha uma ideia bastante errada sobre o que era o pára-quedismo. Julgava-o violento e perigoso. Vários foram os amigos que me convidaram para me juntar a eles aquando da realização do primeiro

Continua na página três

Em Luanda, largada de pára-quedistas nas proximidades do Aéro-Clube de Angola

MUSEU DE ÍLHAVO

Pela Secção de Belas-Artes do Ministério da Educação Nacional, foi finalmente aprovado o projecto do novo edifício do Museu Nacional e Marítimo de Ílhavo, da autoria do distinto Arquitecto ilhavense Samuel Quininha. Tendo

Continua na página cinco

HOMEM CHRISTO
Onde ele foi — mais uma vez

A Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em sessão de 13 de Junho transacto, aprovou a nobilitante proposta, do seu ilustre Presidente, que a seguir se transcreve:

Como foi tornado público, realizar-se-á amanhã, dia 14, no Cemitério Central desta cidade, a transladação dos restos mortais de Francisco Manuel Homem Cristo, figura que, pelo seu carácter e merecimento, alcançou verdadeira projecção nacional.

Entre muitas outras facetas da sua vida que justificariam preitear a memória do que foi um dos mais ilustres Aveirenses de sempre, uma importa aqui realçar, pela oportunidade que re-

Continua na página seis

CALFER - Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE ILHAVO

Notário — Lic. Manuel Faim Pessoa

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 18 do corrente mês, lavrada de fls. 1 v. a 10 v., do livro de notas de escrituras diversas A-53, deste Cartório, a sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada «CALFER — COMÉRCIO AVEIRENSE DE LIGAS DE FERRO, L.DA», com sede em Aveiro, à freguesia de Esgueira, foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada e passou a regular-se pelos seguintes Estatutos:

CAPITULO 1.º

Denominação, Sede, Objecto e Duração

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação social de «CALFER — COMÉRCIO AVEIRENSE DE LIGAS DE FERRO, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada», e funcionará de harmonia com o estabelecido nos presentes Estatutos, nas disposições do Código Comercial e nos demais preceitos aplicáveis.

Art.º 2.º — A sede social, escritório, estabelecimento e armazém, são na cidade de Aveiro, na Rua de José Luciano de Castro, n.º 41-A, da dita freguesia de Esgueira, podendo ser transferidos para outro local do território português mediante simples deliberação do conselho de administração.

§ único — Também por simples deliberação do conselho de administração se poderão abrir agências em qualquer local do território português.

Art.º 3.º — A sociedade mantém a mesma personalidade jurídica e substituindo-se, inteiramente, na totalidade dos direitos e obrigações à sociedade por quotas, «Calfer — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, L.da», de que é continuadora.

Art.º 4.º — O objecto social é o comércio de compra e venda de aços, ferros e sucatas, podendo, porém, por deliberação do conselho de administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, exercer quaisquer outras actividades comerciais e industriais.

§ único — A sociedade poderá participar na constituição e fiscalização de outras Sociedades.

Art.º 5.º — A sociedade terá a duração por tempo indeterminado, contando-se o começo da sua actividade, sob a nova forma jurídica, a partir de hoje.

CAPITULO 2.º

Do Capital, Acções e Obrigações

Art.º 6.º N.º 1 — O capital social é de 4 000 000$00, inteiramente subscrito, e representado por quatro mil acções de 1 000$00 cada uma.

N.º 2 — O capital social é constituído pelos bens e outros valores e direitos da sociedade nesta transformada Calfer, no montante de 4 000 000$00 e nos termos constantes da sua escrita, contabilidade e mais documentos em seu nome.

N.º 3 — Ficam cabendo ao accionista Duarte da Cruz Tavares, domiciliado na Forca, dita freguesia de Esgueira, 495 acções, no valor nominal total de 495 000$00; ao accionista Manuel Marques Pedrosa, domiciliado na Rua B. do Bairro do Vouga, 995 acções, no valor nominal total de 995 contos; ao accionista Baltazar da Rocha Vilarinho (Herdeiros), com domicílio na Rua de Almeida Garrett, n.º 3, da cidade de Aveiro, 830 acções, no valor nominal total de 830 contos; ao accionista Armando Júlio Moreira de Campos, domiciliado na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 294, da mesma cidade, 400 acções, no valor nominal de 400 contos; ao accionista Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, domiciliado em São Jacinto, 180 acções, no valor nominal total de 180 contos; ao accionista João da Costa Moreira, domiciliado na Rua de Almeida Garrett, da dita cidade, 345 acções, no valor nominal total de 345 contos; ao accionista Fernando Alberto Moreira Lopes, domiciliado na mesma Rua de Almeida Garrett, 150 acções, no valor nominal total de 150 contos; ao accionista Jerónimo Paiva de Sousa Taveira, domiciliado na Rua de Elias Garcia, na vila de Ovar, 380 acções, no valor nominal total de 380 contos; ao accionista José Cardoso de Melo Couceiro, domiciliado na Avenida de Araújo e Silva, n.º 50, da mesma cidade, 80 acções, no valor nominal total de 80 contos; ao accionista Ernesto José de Barros, domiciliado na referida Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50 acções, no valor nominal total de 50 contos; e ao accionista Fausto de Matos Melo Ferreira, domiciliado na mesma Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 89, 4.º andar, esquerdo, 95 acções, no valor nominal total de 95 contos.

N.º 4.º — As acções serão nominativas, não convertíveis, e representadas por títulos de uma, cinco, e dez acções, sendo permitido o desdobramento a solicitação do accionista, sendo de sua conta as despesas dai resultantes.

Art.º 7.º N.º 1 — Com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá o Conselho de Administração elevar, por uma ou mais vezes, o capital social até ao montante de 10 000 000$00, estabelecendo a forma porque o aumento ou aumentos se efectivarão.

N.º 2 — Na subscrição de novas acções terão preferência os anteriores accionistas, cabendo ao Conselho de Administração, antes de cada nova emissão, fixar as condições a que ficará sujeito esse direito de preferência.

Art.º 8.º — As acções são livremente transmissíveis entre accionistas da sociedade ou por efeitos de sucessão. A transmissão a favor de estranhos só pode realizar-se se, quer a sociedade quer qualquer accionista não desejar optar.

Art.º 9.º — É permitido à sociedade adquirir acções próprias e realizar sobre elas as operações que se mostrarem convenientes aos interesses sociais. Tais operações, carecem sempre do parecer favorável do Conselho Fiscal.

Art.º 10.º N.º 1 — A sociedade poderá emitir obrigações nominativas nos termos das disposições legais e nas condições fixadas na Assembleia Geral. Os títulos definitivos ou provisórios deverão conter as assinaturas de dois administradores.

N.º 2 — Por resolução do Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá a Sociedade adquirir obrigações próprias e realizar sobre elas operações convenientes aos interesses sociais.

CAPITULO 3.º

Administração e Fiscalização

Art.º 11.º — A administração da Sociedade é exercida por um administrador-delegado e mais 2, 3 ou 4 administradores.

N.º 1 — Ao administrador-delegado compete a representação da sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente, bem como os mais amplos poderes de administração, bastando a sua assinatura para obrigar a Sociedade, podendo ainda, adquirir, onerar, trocar ou alienar bens móveis; a compra, venda, ou qualquer forma de oneração de bens imóveis fica dependente do parecer favorável do Conselho Fiscal.

N.º 2 — Na falta ou impedimento temporário do Administrador-Delegado, os seus poderes de gerência e de representação social caberão aos outros Administradores, sendo necessária a assinatura de dois para obrigar a sociedade.

N.º 3 — O Administrador-Delegado ou os demais administradores poderão delegar noutra pessoa, singular ou colectiva, mesmo estranho à Sociedade, todos os poderes ou parte dos mesmos que por estes Estatutos lhes caibam.

Art.º 12 — Cada administrador, antes de entrar em exercício, deve prestar caução, depositando vinte acções nos Cofres da Sociedade, endossados em branco.

Art.º 13 — A fiscalização de todos os negócios da Sociedade, incumbirá ao Conselho Fiscal, com as obrigações designadas na Lei, e que será composto por um Presidente e dois Vogais.

CAPITULO 4.º

Assembleia Geral

Art.º 14.º N.º 1 — A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito a voto, e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da Lei, e dos presentes Estatutos, são obrigatórias para todos os accionistas, ainda que ausentes ou dissidentes ou incapazes.

N.º 2 — Os obrigacionistas e os accionistas sem direito a voto, não poderão assistir às Assembleias Gerais.

Art.º 15.º N.º 1 — Tem direito a voto o accionista que reuna as condições seguintes: a) — ser possuidor de 5 ou mais acções; b) — ter, pelo menos, esse número desde o trigésimo dia anterior ao da reunião da Assembleia Geral, averbadas como propriedade sua, e, nos Cofres da Sociedade, ou num estabelecimento de crédito português, indicado pela Administração.

N.º 2 — Os accionistas que não possuírem o número mínimo de acções referido na alínea a), do número anterior, poderão agrupar-se de forma a completá-lo, devendo, nesse caso, fazer-se representar por um só deles, cujo nome será liquidado com a antecedência de 3 dias úteis em relação ao dia que tiver sido designado para a reunião. As acções dos accionistas que pretendam agrupar-se, deverão, para que o agrupamento tenha lugar, encontrar-se nas condições estabelecidas na alínea b) do N.º 1.

N.º 3 — Por cada 5 acções dos accionistas contar-se-á um voto.

Art.º 16.º — A mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e dois Secretários.

Art.º 17.º — As reuniões ordinárias da Assembleia Geral realizar-se-ão nos 3 meses subsequentes ao termo de cada ano social e as reuniões extraordinárias sempre que forem convocadas a pedido do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal ou a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, a terça parte do capital social.

Art.º 18.º N.º 1 — O accionista com direito a voto poderá fazer-se representar nas Assembleias Gerais, mas só por outro accionista com direito a voto, mediante simples carta dirigida ao Presidente da mesma, a esta entregue com 3 dias de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião.

N.º 2 — Os incapazes e as pessoas colectivas serão representadas a quem legalmente couber a respectiva representação, podendo, no entanto, o representante delegar tal representação nos termos do número um.

Art.º 19.º — A Assembleia Geral poderá funcionar e deliberar vàlidamente em primeira convocação, quando estejam presentes ou representados accionistas cujas acções correspondam, pelo menos, a cinquenta e um por cento do capital social. Em segunda convocação, com qualquer número, salvo os casos especiais, previstos na lei.

CAPITULO 5.º

Disposições Comuns

Art.º 20.º — Os administradores e membros do Conselho Fiscal, assim como o Presidente e Secretários da Assembleia Geral, serão eleitos nos termos da Lei, por 3 anos, sendo permitida a reeleição.

Art.º 21.º — Poderá haver reuniões conjuntas da Administração e do Conselho Fiscal e sempre presididas pelo Administrador - Delegado e por este convocadas.

Art.º 22.º — Os administradores e o Presidente do Conselho Fiscal terão as remunerações mensais que forem fixadas pela Assembleia Geral, a qual poderá fixar-lhes, além das remunerações mensais, participação nos lucros líquidos do exercício ou outras retribuições.

CAPITULO 6.º

Exercícios Sociais e Aplicações de Resultados

Art.º 23.º — O ano social coincide com o ano civil.

Art.º 24.º — Os lucros da sociedade que se apurarem, depois de deduzidas as despesas e encargos, amortizações e previsões legais, terão as seguintes aplicações: *Alínea a)* — 5 %, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, enquanto não estiver completo, ou sempre que seja preciso reintegrá-lo; *Alínea b)* — para constituição ou reforço de quaisquer reservas, as quantias que a Assembleia Geral resolver destinar-lhes; *Alínea c)* — o saldo restante para dividendo aos accionistas.

CAPITULO 7.º

Disposições Gerais e Transitórias

Art.º 25.º N.º 1 — A sociedade pode dissolver-se nos casos e termos legais.

N.º 2 — Salvo os casos especiais previstos na Lei e deliberação em contrário, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que estiverem em exercício, quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes números do Art.º 134.º do Código Comercial, todos os poderes especiais abrangidos pelos parágrafos 1.º e 2.º do mesmo Artigo.

CAPITULO 8.º

Transitório

Ficam desde já aqui designados como Administradores e com os poderes que exercerão de harmonia com o artigo 11.º dos presentes Estatutos, os accionistas João da Costa Moreira, Fausto de Matos Melo Ferreira e Manuel Marques Pedrosa, o 1.º como Administrador-Delegado, e os restantes como Administradores, aos quais competirá convocar a primeira Assembleia Geral da nova sociedade, no mais curto prazo de tempo, a fim de eleger os respectivos Conselhos de Administração e Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, para o primeiro triénio.

Está conforme, e declara-se que na escritura nada há que modifique ou condicione o que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ilhavo, vinte e um de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,

Egídio Esteves Rebelo

Pára-quedismo em Aveiro

Continuação da primeira página

curso de pára-quedismo civil em Angola — o primeiro em todo o território português.

— É um desporto engraçado — diziam-me. — Um dia poderá fazer-te jeito para alguma reportagem... Há tantos «repórteres-pára-quedistas» por esse mundo fora... Por que razão não hás-de ser tu também um deles?!

Eu porém, nada antevia de engraçado ou emocionante no pára-quedismo. Depois do meu primeiro sorriso de desdém e da minha galhofa, os meus amigos foram «brevetados», tornaram-se «páras». Nem mesmo quando alguma moça amiga me descrevia as maravilhas desse emocionante desporto, eu me impressionava. Sorria apenas... Nunca me passou pela ideia participar em qualquer curso daquela modalidade. O destino, porém, reservara-me uma surpresa. Um dia, um camarada aproximou-se de mim e disse:

— O chefe quer falar contigo.

Pensei que seria incumbência de alguma reportagem. Estava tão longe...

— Há aqui um convite do Governo Geral, endereçado ao jornal, para que tu participes no próximo curso de pára-quedismo civil.

Antes que eu dissesse alguma coisa, o mesmo camarada acrescentava:

— Não custa nada, vais ver. De mais a mais, o chefe dispensa-te nas horas da instrução...

Foi assim que entrei para a já grande «família pára-quedista». Três dias depois, fazia a minha entrada no hangar do Aéro-Clube de Angola, ante o pasmo de alguns amigos:

— Estás a ver? Nunca digas «desta água não beberei»...

Nunca antes descobrira nada de engraçado no pára-quedismo — repito. Mas hoje verifico — como «pára» — que o pára-quedismo é realmente um desporto interessante: um mundo de maravilhas e surpresas!

Durante as aulas ninguém se pode distrair. Ai daquele que fale, na formatura, com o colega do lado ou outro. Logo o instrutor impõe:

— Dez pulos de galo por estares a falar.

E o futuro pára-quedista tem de fazer este exercício sem resmungar. Este e outros castigos servem para o preparar fisicamente.

Entre os alunos existe um que é o responsável por todos; uma espécie de «chefe», que é castigado quando algum deles chega atrasado à formatura, conversa ou que está a fazer mal os exercícios. É ele também quem serve de porta-voz dos restantes companheiros perante os instrutores, durante a instrução severos, duros, mas que, no fundo, são camaradas e amigos, formando uma verdadeira família, bastante unida.

A preparação física do futuro pára-quedista é violenta... Mas torna-se suave e até se transforma num agradável passatempo, se os alunos seguirem, de bom grado, os conselhos dados pelos instrutores ou monitores. Caso contrário, o aluno é massacrado com ginástica, corridas atléticas, flexões seguidas, saltos em terra e com «rolamentos» de toda a espécie, numa verdadeira preparação para as futuras aterragens.

Mas a maior sensação — a maior de todas! — é quando o «pára» se encontra a bordo do avião, preparado e equipado para saltar, e o largador (instrutor), começa a dizer:

— Numerar... Levantar... Engazar... Preparar... Já!

O coração, segundos antes do lançamento (quando se é o primeiro), bate com força, quase que salta da arca do peito, treme todo de ânsia e expectativa.

Quando o «pára» ouve essa palavra sonante, forte, «já!», sabe que tem de se atirar. Então lança-se para o vácuo, começando logo a contar à saída do avião:

—331... 332... 333... 334... 335...

No final desta contagem (que corresponde a cinco segundos) o pára-quedas abre-se por si, automàticamente. O pára-quedista sente-se então flutuar no espaço como frágil folha de papel. É vê-lo, então, entusiasmado com tudo o que encontra debaixo dos seus pés, um mundo diferente que se torna mais belo quanto mais alto o pára-quedista saltar. Excita-se, muitas vezes começando até a cantarolar enquanto vem descendo ao encontro da terra...

Depois, compreensìvelmente, os saltos seguintes são mais fáceis.

Quisemos, nesta rápida e simples crónica, dar uma ideia (muito aproximada, claro), do que é um curso de pára-quedismo e a emoção e o entusiasmo que ele representa para quem quer que salte — pela primeira vez ou seguintes. Um desporto — como disse — que contagia e emociona!

Para o dr. Fernando Marques e para o eng.º António Manuel Pascoal vai um profundo agradecimento — do coração! — por terem acolhido e apoiado a magnífica ideia de João Martinho dos Santos e José Manuel da Cruz Malheiro de Carvalho, da criação, em Aveiro, da modalidade pára-quedismo.

Aos impulsionadores do pára-quedismo (que eu não conheço) digo-lhes que um dia lá estarei a saltar com eles, juntando-se então um aveirense de Angola aos muitos outros que já nessa altura serão também «páras» e que irão adorar — como nós! — o tão aliciante desporto que é o pára-quedismo civil.

JOÃO DOS REIS

Xadrez de Notícias

Continuação da última página

Os Campeonatos Nacionais de Remo foram marcados para o Rio Novo do Príncipe, em 15, 16 e 17 de Agosto próximo.

O treinador Medeiros assumiu a direcção dos futebolistas do Beira-Mar, que orientará já amanhã, no jogo contra o União de Lamas — curiosa coincidência — o grupo que treinou na época prestes a concluir.

A Ovarense tenciona voltar à prática do ciclismo, modalidade em que marcou presença notável, sobretudo como viveiro de corredores que hoje se notabilizam noutras turmas.

Hóquei em Patins

Continuação da última página

mas impôs a sua reconhecida superioridade, ganhando por margem severa. Obtendo o empate, de penalty (8m.), os visitantes arrancaram para a vitória (10 m.), com um golo irregular — segundo alegação dos aveirenses, que fizeram declaração de protesto. Os restantes tentos surgiram aos 15, 16, 17, 23 e 26 minutos.

Arbitragem com muitas deficiências.

Dr. Rocha Madahil

Continuação da primeira página

quele estabelecimento de ensino; por fim em Lisboa, no desempenho de múltiplos e elevados cargos, enquanto marginalmente trabalhava, em variados sectores, por diversas localidades da província, — Rocha Madahil, em todo o seu labor profissional, foi o grande impulsionador e o realizador de muitas actividades culturais esquecidas ou adormecidas, divulgando importantíssima documentária, que magistralmente interpretava a glosava; ao mesmo tempo, escrevia livros e artigos para conceituadas publicações, sobre temas variadíssimos, — sempre com proficiência, sempre com escrupulosa medida e rigor.

A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», de que Rocha Madahil também foi esclarecido colaborador, dá pormenorizado rol dos seus trabalhos, dos seus cargos e dignidades académicas, das suas actividades, seus muitos e muito merecidos galardões — mas o registo apenas foi feito, como não podia deixar de ser, até à data da publicação dos respectivos volumes, XV e XL; todavia, na década que se seguiu ao último averbamento a seu respeito naquela monumental publicação, seria ainda quantiosa e não menos valiosa a sua operosidade, de que o «Arquivo do Distrito de Aveiro» foi um dos mais frequentes repositórios.

A «Grande Enciclopédia», a respeito do eminente polígrafo, acentua: «/.../ É no plano da História e das suas ciências auxiliares (em especial a Etnografia, a Arqueologia, a Diplomática e a Paleografia) que tem revelado os seus elevados merecimentos. Valendo-se de processos de investigação e de interpretação os mais honestos e proficuos, praticando a leitura de velhos documentos como paleógrafo distinto, trouxe num longo ciclo de actividade uma excelente contribuição para os estudos históricos. Destes, uns incluem-se por força do seu assunto e da sua intenção, no domínio da história regional e outros abordam a história da nossa cultura ou discutem problemas mais vastos /.../».

No que se refere a escritos cujo conteúdo mais directamente interessa à região onde Rocha Madahil viu luz, citamos, de vasto acervo, os seguintes: «Bases para a organização do Museu Municipal de Ílhavo»; «Ílhavo no século XVIII: As informações paroquiais de 1721 e de 1758 integralmente publicadas pela 1.ª vez»; «O foral manuelino de Ílhavo»; «O Museu Municipal de Ílhavo e a escultura *O Homem do Leme*»; «Crónica da fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e memorial da Infanta Santa Joana, filha del Rei D. Afonso V»; «Alguns aspectos do trajo popular na Beira Litoral»; «Estação luso-romana do Cabeço do Vouga»; «Rol das Cavalarias do Vouga»; «Tombo das águas de Ílhavo organizado pelos donatários da Vila mediante provisão régia de 1772»; «Breve notícia da crónica da fundação do mosteiro de Jesus, de Aveiro, e da Infanta Santa Joana, filha del Rei D. Afonso V»; «Illiabum — projecto de brazão de armas concelhio»; «Algumas considerações acerca de uma estátua de tipo arcaico existente no Museu de Aveiro»; «Constituições que no século XV regeram o mosteiro de Jesus de Aveiro, da ordem de S. Domingos»; «Ílhavo (publicação da série Rotep)»; «Iconografia da Infanta Santa Joana»; «Livro dos títulos do Convento de S. Domingos da cidade de Aveiro — séculos XV a XVIII»; «Cartas da Infanta Santa Joana e documentos avulsos dos arquivos portugueses a ela respeitantes»; «Notícia do *Estro de Bingre* (No 2.º Centenário do nascimento do Poeta)»; «Pontos da História do projectado Arquivo Distrital de Aveiro»; «Princesa Santa Joana — Do Senhorio Temporal da Vila do Padroado Espiritual da Cidade e da Diocese de Aveiro»; «Doçaria e Cozinha Regionais Aveirenses»; «Notícia e Índice do Livro dos Registos da Câmara da Vila de Aveiro — 1581 a 1792»; «No octogésimo aniversário do nascimento dum grande Aveirense (Dr. Alberto Souto — 1888-1961)»; «Museu Marítimo e Regional de Ílhavo—Memória descritiva». Já no prelo, está prestes a ser editado o II volume da «Colectânia de Documentos Históricos», valiosíssima publicação editada pela Câmara Municipal de Aveiro, cujo I volume foi dado à estampa em 1959, integrado nas comemorações do milenário aveirense.

Breve resenha é esta dos altos merecimentos e da obra vastíssima de Rocha Madahil. As colunas do *Litoral* ficam abertas, a partir desta lutuosa data, à homenagem devida ao ilustradíssimo e fecundíssimo Ilhavense, a quem tantos, de tantas latitudes, tanto ficaram a dever.

O Dr. António Gomes da Rocha Madahil deixou viúva a sr.ª D. Maria Margarida Veloso de Quadros Sampaio Madahil e era pai das sr.as D. Maria Crisanta e D. Maria Helena de Quadros Sampaio Gomes Madahil e do sr. Dr. António Júlio de Quadros Sampaio Gomes Madahil.

O «Litoral» apresenta sentidas condolências à ilustre família em luto e testemunha ao «Arquivo do Distrito de Aveiro» profundo pesar pela perda do seu inesquecível fundador e director.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi concedido, por aluguer, o estabelecimento comercial designado por n.º 3, sob a esplanada do edifício municipal, com frente para a Rua do Clube dos Galitos, destinado a supermercado.

● Foram alienados os seguintes lotes de terrenos, com a obrigatoriedade de construção no prazo de 2 e 3 anos: 5 lotes na Estrada do Viso; 1 lote na Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães; e 1 lote na Avenida Salazar.

● Por despacho superior, foi determinado alterar-se o plano de construções, com o aditamento de 3 salas, no Núcleo Escolar do Bom Sucesso.

Foi também autorizado o desdobramento do Núcleo Escolar de Mamodeiro, em dois: Mamodeiro e Carregal.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, em ampliação de outro, já existente e aprovado, para as Arrotas, em Mataduços, freguesia de Esgueira, para aproveitamento de terrenos anexos, naquele local, do qual consta o loteamento e alinhamento e das construções ali a levar a efeito.

● Foram deferidos cinco pedidos de concessão de licenças de habitabilidade respeitantes a prédios novos sitos na área do concelho.

Foram apreciados 24 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 16 deferimentos e 8 informações.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Foi distribuído o n.º 7, correspondente ao 1.º semestre do ano em curso, da publicação da Junta Distrital «Aveiro e o seu Distrito».

Embora nos moldes usuais, como, aliás, é natural, houve, todavia, maior cuidado gráfico na presente edição.

A «Página Heráldica» refere-se, desta vez, ao município de Espinho — e é sobre «Espinho» que se lhe segue um desenvolvido estudo firmado por Álvaro Pereira. Os restantes títulos: «Os Bispos de Aveiro e o culto de Santa Joana», pelo Padre João Gonçalves Gaspar; «Manuel Laranjeira — Notas Biográficas», na secção *Antologia Aveirense*; «As Vindimas na Bairrada», pelo Engenheiro-Agrónomo Manuel de Oliveira Silvestre; «A data da inauguração da igreja de Nossa Senhora da Apresentação», pelo Dr. Francisco Ferreira Neves; «Quatro séculos de história — Vila da Feira — A Praça Velha», pelo Dr. Roberto Vaz de Oliveira; e «Vária» — notícia referente à visita do Chefe do Distrito, em 11 de Janeiro, à sede da Junta e ao Internato Distrital.

«BOMBEIROS VELHOS»: UMA NOVA AMBULÂNCIA

O parque de material da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro foi recentemente aumentado com uma ambulância, ficando agora a dispor de duas unidades desta natureza.

Equipada com duas macas e uma cadeira-maca, tendo sete lugares de lotação e o equipamento indispensável à sua normal funcionalidade, custou a magnífica ambulância mais de cem contos.

A benemérita corporação conta com o contributo da Câmara Municipal e dos bons Aveirenses para o grande encargo — que assumiu a bem de todos.

LIMPEZA DOS CAIS

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro, como vai sendo hábito nesta quadra, mandou já proceder à limpeza e caiação dos cais do Canal Central e do Canal das Pirâmides.

FÉRIAS NOS CINEMAS

A fim de possibilitar a concessão de um período de quinze dias de férias ao seu pessoal, o *Teatro Aveirense*, a exemplo dos anos anteriores, interromperá a sua actividade durante a segunda quinzena de Julho.

O mesmo acontecerá com o *Cine-Teatro Avenida* durante a segunda quinzena de Agosto.

DIRECÇÃO ESCOLAR

Vai reassumir o cargo de Director do Distrito Escolar de Aveiro o sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, que terminou agora o seu mandato como Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, funções que desempenhou em comissão de serviço.

Cessará, deste modo, a interinidade o Adjunto da Direcção, sr. prof. José Francisco Lavado Corujo, que exerceu aquele cargo directivo no decorrer do último quadriénio.

O PRÓXIMO ARRANQUE DA «CAPROFIL»

Em complemento das notícias que temos publicado sobre este importante complexo industrial, registamos que a QUÍMICO-TEXTIL PORTUGUESA «CAPROFIL», S. A. R. L. está agora em início de montagem, facto que vem beneficiar grandemente a região de Aveiro e, nomeadamente, o seu porto comercial, dado que todo o seu equipamento — de vultoso valor — será encaminhado por esta via.

Soubemos também que o referido equipamento já foi adquirido; e que o transporte e subsequentes operações, até ao local da fábrica, na Quinta da Moita, na Oliveirinha, foi adjudicado à importante firma portuense «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da», há anos estabelecida também em Aveiro.

SORTEIO DO «MOVIMENTO DE JOVENS» DA VERA-CRUZ

Como estava anunciado, realizou-se no sábado, 30 de Junho, no Salão Paroquial da Vera-Cruz, sob presidência do Rev.º P.º António Valente de Pinho, Coadjutor da Paróquia, o sorteio promovido pelo «Movimento de Jovens» da Freguesia da Vera-Cruz.

O sorteio forneceu o seguinte resultado: 1.º Prémio — 1520. 2.º Prémio — 3524. 3.º Prémio — 2175.

ANIVERSÁRIO DA COROAÇÃO DO PAPA

No dia 30 do mês findo, assinalando o sexto aniversário da coroação de Paulo VI, o Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou missa de acção de graças, a que estiveram presentes numerosos fiéis, em especial membros das obras e organismos de apostolado.

JURAMENTO DE BANDEIRA DE 1 700 SOLDADOS

Na quarta-feira, dia 2, a cidade registou, desde bem cedo, grande movimento, com a chegada de muitas pessoas que vieram assistir ao Juramento de Bandeira de 1 700 soldados, de mais uma incorporação no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10.

A cerimónia realizou-se na parada do aquartelamento de Sá, sob presidência do Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes ou representadas as diversas entidades oficiais citadinas.

Precedendo o cerimonial do estilo, foi celebrada missa campal, pelo Tenente-Capelão do R. I. 10, Rev.º Padre José Ferreira de Andrade.

Findo aquele significativo acto, foram distribuídos prémios aos soldados que mais se distinguiram durante a recruta.

Em seguida, houve um desfile, perante as autoridades e nalgumas ruas da cidade.

De tarde, no palco do recinto das «Verbenas de Aveiro», um grupo de militares proporcionou um curioso acto de variedades aos novos soldados e seus familiares.

DR. FERNANDO DE OLIVEIRA

Regressou, no dia 2 do corrente, do Canadá — para onde, com sua esposa, partira em 27 do mês transacto, em serviço profissional — o distinto advogado e Presidente da Junta Distrital de Aveiro, sr. Dr. Fernando de Oliveira.

Conservatório Regional de Aveiro

AVISO

Devendo inaugurar-se brevemente o novo edifício do Conservatório, abrirão em Outubro próximo, além dos cursos de Música e dos cursos dos Institutos de Línguas, as classes Infantil, Primária e Ciclo Preparatório, acompanhados de Iniciação e Artes Plásticas. Haverá também Cursos de Educação Musical para professores primários e Cursos de Aperfeiçoamento e Actualização para professores de educação musical e canto coral nos liceus e escolas técnicas.

Torna-se absolutamente necessário que os encarregados de educação façam as inscrições dos alunos até ao dia 15 de Julho corrente, sem o que se torna impossível organizar as actividades escolares e respctivo quadro de professores para o novo ano lectivo.

Depois da data acima mencionada, os alunos só poderão inscrever-se com o pagamento da multa.

A DIRECÇÃO

MUSEU DE ÍLHAVO

Continuação da primeira página

também merecido a aprovação do Ministério das Obras Públicas, seguirá agora para a Fundação Gulbenkian, com vista à necessária comparticipação. Logo que dotadas, iniciar-se-ão as obras em terreno adquirido pela Câmara Municipal.

«VERBENAS DE AVEIRO»

No Rossio, integrados nas «Verbenas de Aveiro», continuam os bailes populares, às quartas-feiras e sábados, com o Conjunto «Os Pocker's».

Amanhã, pelas 21.30 horas, haverá novo espectáculo de variedades — este com características inéditas: ao lado da consagrada e apreciada artista Hermínia Silva, com os seus guitarristas, sobem pela primeira vez ao tablado, acompanhados pelo Conjunto «Os Pocker's», os Amadores do Centro Juvenil de Esgueira, participando na primeira eliminatória do Concurso «À Procura dum Ídolo», de Aveiro.

Actuam os seguintes jovens: Manuel Rocha, Maria Natália, Manuel Santos Tenreiro, Rosa Maria, António Silva, Natália Nascimento, Martinho Martins, Maria da Luz, Zé Ricardo e Carlos Alberto.

COLÓQUIO SOBRE PROBLEMAS EMPRESARIAIS

Na última segunda-feira, realizou-se no salão nobre do Grémio do Comércio, um colóquio para industriais e dirigentes do trabalho, subordinado aos temas «Estratégia do Desenvolvimento Económico da Empresa» e «Problemas de Chefia».

Promoveu a reunião a assistente social sr.ª D. Maria Benigna Seabra Vital, conhecedora dos problemas e necessidades das empresas. Deu-lhe valiosa colaboração Mons. Aníbal Ramos, ao qual se deve a vinda dos conferencistas da União Católica de Industriais e Dirigentes do Trabalho, srs. Eng.os José Mardel Correia e João Paulo Castelo Branco e Dr. José António Moreira.

Abriu a sessão a promotora, que informou, sucintamente, da finalidade da iniciativa e agradeceu o imprescindível apoio da U.C.I.D.T. e a presença dos assistentes. Seguidamente, o sr. Eng.º Mardel Correia, que dirigiu este encontro, expôs e justificou o respectivo plano de trabalhos.

Entrou depois no uso da palavra o sr. Dr. José António Moreira, que tratou assunto do máximo interesse para o empresário português. Afirmou que a economia portuguesa, no prazo máximo de dez anos, enfrentará grave problema: a projecção aduaneira, de que gozamos adentro da E. F. T. A., não poderá prolongar-se para além desse período, que, aliás, será eventualmente reduzido, caso a Inglaterra ingresse no Mercado Comum. Ora, para suportarmos a concorrência internacional, carecemos de, nesse prazo, aumentar, pelo menos 100 %, o rendimento nacional. Fazendo, depois, uma previsão da estrutura empresarial, esclareceu que se tende para a existência de número apreciável de grandes empresas, reduzidíssimo de médias e enorme de pequenas. Referindo as condições de sobrevivência das empresas, considerou que uma das soluções viáveis, na maioria dos casos, seria a da sua passagem à classe das pequenas empresas, acompanhada de alta especialização, por forma a poderem apresentar no mercado os seus produtos em óptimas condições de concorrência. O respectivo campo de eleição seria o dos inúmeros interstícios deixados, no campo da produção, pelo conglomerado das grandes empresas.

Finalmente, o sr. Eng.º Castelo Branco propôs vários problemas inerentes à chefia das empresas, detendo-se mais na análise das qualidades indispensáveis a um dirigente: honestidade, sentido social e competência. Acentuou a necessidade de espírito de equipa na empresa, a criação do sentido de responsabilidade em todos os seus compromissos e a todos os níveis e a consequente descentralização dos serviços. Acabou por focar o problema da profissionalização dos dirigentes.

A seguir, estabeleceu-se debate sobre as matérias expostas, tendo merecido especial destaque a formação do pessoal na empresa. Tomaram parte nesse debate os srs. Eng.os Carlos Gomes Teixeira, Dias Ferreira e Rui Ribeiro, Dr. Café Sereno e Monsenhores Ribeiro Jorge e Aníbal Marques Ramos, este propondo a constituição de um grupo de trabalho que promovesse futuros encontros desta natureza.

UNIÃO NACIONAL

Da Comissão Distrital da União Nacional recebemos a nota que segue, relativa à constituição de algumas Comissões Concelhias da União Nacional. Oportunamente serão fornecidas indicações sobre a constituição de outras.

AVEIRO: *Presidente*, Dr. Manuel Soares, médico; *Vice-Presidente*, Eng.º-Agrónomo Carlos Naia; *Vogais*, Eng.º-Civil Basílio Tavares Lebre, Dr. Ernesto José de Barros, médicos, Joaquim António Gaspar Albino, comercialista e quartanista de Direito, Dr. José Couceiro, médico, Orlando Moreira Trindade, comerciante, e Dr. Rogério Leitão, médico.

AGUEDA: *Presidente*, António de Bastos Xavier, industrial; *Vice-Presidente*, Dr. Horácio Marçal, médico; *Vogais*, Dr. José de Almeida Vicetro, advogado, Adriano Tomás de Oliveira, professor e comerciante, Belarmino de Oliveira, comissário da Polícia de Viação e Trânsito, Elmano Vasconcelos, professor do Ensino Técnico, e José Maria Marques, comerciante.

ESTARREJA: *Presidente*, Dr. António Duarte de Oliveira, médico; *Vice-Presidente*, Dr. Albino de Sá, médico; *Vogais*, António Marques de Oliveira e Silva, comerciante, Arlindo Gouveia da Cunha, chefe de secção no Amoníaco Português, José Amaro, chefe de secção no Amoníaco Português, Dr. Manuel Gomes, médico, e Mário Corte Real, proprietário.

MURTOSA: *Presidente*, Dr. Manuel Leite de Almeida Baptista, farmacêutico; *Vice-Presidente*, Manuel Joaquim de Miranda, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; *Vogais*, António Rodrigues Tavares Cirne, proprietário, David Ascensão Matos, proprietário, João Valente de Almeida Brandão de Abreu Freire, comerciante, Joaquim Maria de Oliveira Horta Carinha, comerciante, e Manuel Luís de Sá Fernandes Chipelo, construtor civil.

FALECEU:

D. BALBINA DA SILVA PEREIRA

No último sábado, faleceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a sr.ª D. Balbina da Silva Pereira.

A saudosa extinta, muito estimada por suas virtudes e qualidades, contava 63 anos de idade.

Deixa viúvo o sr. Vinício Rodrigues Pereira, pessoa muito conhecida pelas funções que, zelosamente, de há muito exerce como Fiscal do *Cine-Teatro Avenida*.

O funeral realizou-se, no dia imediato, com grande acompanhamento, da igreja de S.to António para o Cemitério Sul desta cidade, tendo sido rezada missa de sufrágio na terça-feira imediata.

ANUNCIAÇÃO NUNES DA SILVA

Teodoro Fernandes e sua família, ausentes em Luanda, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, apresentar os mais sentidos pêsames ao filho, nora, irmãos e restantes familiares da saudosa e muito querida amiga Anunciação Nunes da Silva.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 5 (à tarde e à noite) — DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS, com Stephen Forsyth, Conrado Sanmartin e Helga Liné.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 (à tarde e à noite) — O CINTO DA CASTIDADE, com Tony Curtis, Monica Vitti e Hugh Griffith.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 10 (à noite) — UMA AVENTURA A QUATRO, com Jean Pierre, Claudine Anger e Michel Duchaussoy.

Para maiores de 17 anos.

José Rabumba

Continuação da primeira página

intenções, assim concretizadas com a grandeza que veio da alma de artistas que souberam **restituir** «O Aveiro» a Aveiro, singelo e bom herói como sempre Aveiro o viu e o venerou, para além das veneras, que ali se não vêem, já que veneras, ainda que merecidas, são coisa equívoca, pelo demérito de muitos que as ostentam.

Foi o acto inaugural — como aqui anunciáramos — ao fim da tarde da penúltima sexta-feira.

À sessão, que se realizou na sala maior da Casa dos Pescadores — a dois passos do monumento —, presidiu o Chefe do Distrito. Ladeavam-no o Presidente da Junta Autónoma e o Director do Porto de Aveiro, os Presidentes da Junta Distrital e dos municípios de Aveiro e Ílhavo, vereadores e elementos da Comissão Municipal de Cultura de Aveiro, Capitão do Porto, Corregedor do Círculo Judicial e Delegado do Procurador da República, Reitor do Liceu, Director da Urbanização, Comandante da G. N. R. e representante do Comando da P. S. P., rotários do Clube de Matosinhos (zona litoral onde mais se evidenciou a corajosa filantropia de José Rabumba), diversas outras entidades e individualidades. Presentes, ainda, representações de várias associações locais, designadamente dos Bombeiros, e de Matosinhos.

António Leite Pais, Presidente do Clube Rotário de Aveiro, lembrou a figura de José Rabumba e agradeceu a cooperação dispensada à iniciativa do Clube a que preside, designadamente pela Junta Autónoma, pelo Chefe do Distrito e pelo Presidente da Câmara.

Depois, Eduardo Cerqueira, também distinto rotário, traçou magistralmente o retrato e descreveu os feitos de José Rabumba, no seu estilo límpido, elegante, conceituoso, impressivo. Cremos saber que a magnífica peça será dada à estampa pelo Clube Rotário de Aveiro. Aplaudimos — e julgamo-nos dispensados de resumir aqui (e desse modo minimizar) o excelente trabalho.

Encerrou a série de discursos o Chefe do Distrito, congratulando-se com a dignidade daquela sessão. Felicitou os rotários de Aveiro pela feliz iniciativa, enalteceu as ajudas a ela dispensadas, e felicitou Eduardo Cerqueira pelo brilho do panegírico ali escutado. E foi ainda o Dr. Vale Guimarães quem descerrou o expressivo busto do inesquecível «Lobo do mar», que fora envolto na bandeira rotária.

O filho do homenageado, Manuel Rabumba, em breves palavras, disse da sua gratidão, que era também a de toda a família, por aquele preito; e deu testemunho do amor que seu pai sempre votou à terra que lhe fora berço — a mesma terra que lhe dera o nome com que mais carinhosamente era estimado e admirado em toda a parte.

Presentes ainda ao acto uma filha de «O Aveiro», Maria Isabel Rabumba, a irmã dele, veneranda velhinha de 92 anos, Maria Rabumba, netos, bisnetos e outros numerosos parentes.

Homem Christo

Continuação da primeira página

veste — é que Homem Cristo tem o seu nome indissolùvelmente ligado ao Porto de Aveiro; e o organismo da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, que antecedeu esta actual Junta, deve-lhe animosas campanhas que estiveram na origem da sua criação e, posteriormente, a prestação de serviços excepcionalmente relevantes.

Com efeito, numa época em que as atenções dos poderes públicos se concentravam apenas sobre os dois principais portos do País, Homem Cristo encetou e acalentou uma persistente, vigorosa e lucidíssima campanha a favor do porto de Aveiro e da criação de um organismo autónomo dirigente, dotado de razoáveis meios próprios que realizasse o objectivo que a toda a região já nessa época interessava levar por diante sem perda de tempo.

Foi em consequência dessa denodada campanha de Homem Cristo que, em 1921, nasceu a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, ponto de partida e fulcro de toda uma obra que há quase meio século se vem construindo e cuja importância vital será inútil encarecer.

Investido mais tarde — Fevereiro de 1925 — nas funções de Presidente do Organismo que a sua inteligência acarinhara e o seu espírito combativo tornara possível e actuante, Homem Cristo aqui realizou um trabalho notabilíssimo quer no aspecto administrativo — de que destaco os primeiros passos duma estruturação financeira da Junta Autónoma — quer no plano técnico pela colaboração de que vitoriosamente soube rodear-se.

A Homem Cristo se deve, com efeito, a frutuosa presença e actuação do Engenheiro Von Haff, no quadro técnico da Junta Autónoma que, de forma brilhantíssima e vital, veio reflectir-se no empreendimento de verdadeiro interesse nacional.

Por tudo o que muito resumidamente se refere pode efectivamente Homem Cristo ser considerado denodado propulsor do ressurgimento portuário aveirense e apontado como um símbolo e um exemplo.

A ele, como a outros Aveirenses insignes que dedicadamente se esforçaram pela concretização do grande sonho que era então o porto de Aveiro, deve a Junta Autónoma a homenagem condigna de que são credores e que representará elementar acto de justiça.

Hoje, perante esta Comissão Administrativa a que tenho a honra de presidir, pretendo sòmente que estas minhas modestas considerações valham como testemunho de gratidão e respeito por esse inesquecível obreiro do nosso porto e da sua Junta Autónoma, sentimentos em que, não duvido, serei acompanhado por V. Ex.as.

E que para além disso, em coerente e expressiva demonstração de preito de homenagem à memória do ilustre e denodado Presidente Homem Cristo, que a comunhão de pensamentos desta Comissão Administrativa seja reforçada com a sua representação oficial na cerimónia de transladação a realizar.

É esta a proposta que tenho a honra de apresentar à apreciação de V. Ex.as e que, se merecer aprovação unânime, proponho seja transmitida à Ex.ma Família de Homem Cristo e posteriormente remetida à Imprensa para conhecimento público.

Aveiro, 13 de Junho de 1969

O PRESIDENTE DA JUNTA,
a) — Carlos G. Gomes Teixeira

Contribua para o progresso de Aveiro
Compre motores e veículos

CASAL

COM MASSAS...

...Triunfo!

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Vende-se

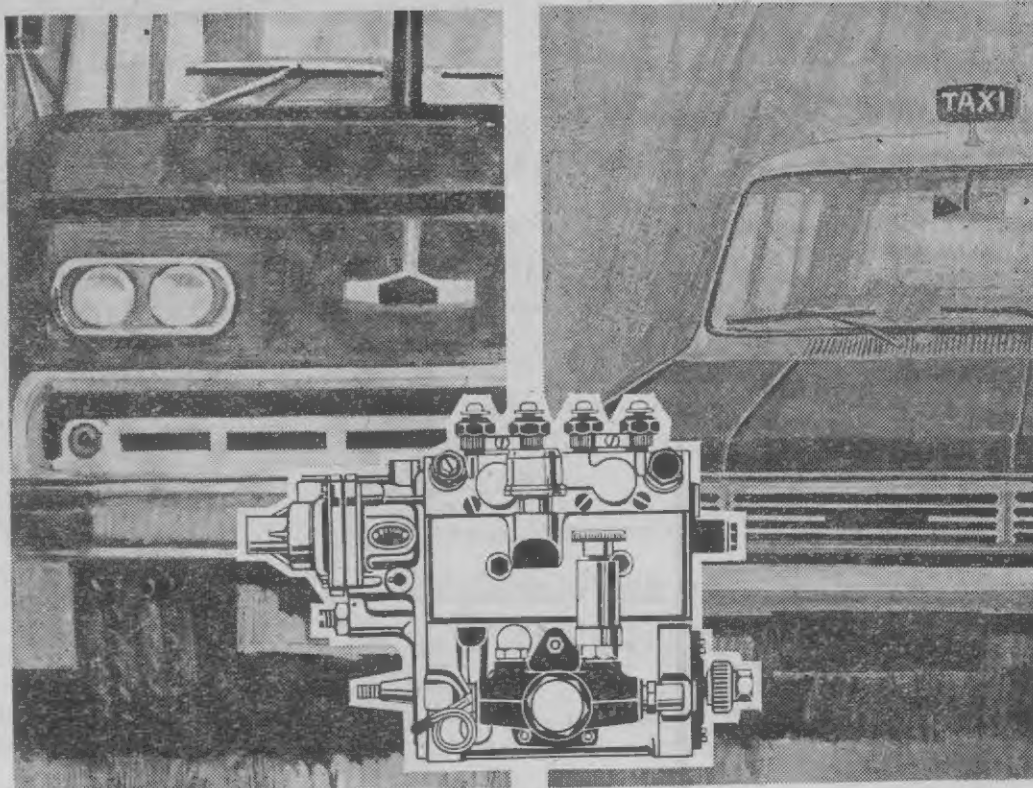
UM TERRENO E CASA DE RÉS-DO-CHÃO, EM MADEIRA, na Avenida da Boavista, na Costa Nova do Prado.

Falar com o Dr. Victor Gomes, em Ílhavo.

Resistentes e duradoiras
Não se amachucam
Anti-alérgicas
Nódoas fàcilmente removíveis
Maravilhosas cores sólidas e brilhantes

Exija na sua carpete ou alcatifa a etiqueta

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

CORYSE-SALOMÉ

INSTITUTO DE BELEZA com aplicação de produtos directamente importados de França

BREVEMENTE, NA NOSSA CIDADE

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181 — Telef. 22187 — AVEIRO

Rua Diogo Cão — QUELUZ DE BAIXO — Telefone 953845

EM AVEIRO:

FIGUEIREDO CARDOTE

Trav. Comandante Rocha e Cunha, 6 — Telefone 24461

Agente oficial no Distrito de Aveiro

Armazéns Abel Santiago

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43

Rede 227 83

VENDE-SE

Um terreno, na Travessa Visconde da Granja, n.º 12, em Aveiro; 42 m. de frente e 30 de fundo.

Informa-se na Carvoaria, sita na mesma rua.

Empregado de Balcão

Precisa-se

Informa-se nesta Redacção.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência R. Eng.º Oudinot, 33-2.º — Telefone 22080 — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo primeiro Juízo desta comarca e segunda secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Alberto Tavares da Silva, casado, ausente em parte incerta da França,com último domicílio conhecido na rua General Costa Cascais, em Esgueira, desta comarca, para, querendo, contestar a acção ordinária — investigação de paternidade ilegítima — que lhe move o Digno Agente do Ministério Público, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda aquela dilação, cujo pedido consiste em ser declarado que a menor Eunice Maria Ferreira é filha ilegítima do citando.

Aveiro, 23 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Francisco Carneiro

Litoral — Ano VX — 5-7-1969 — N.º 765

Instale na sua localidade um posto de recepção da Telescola

Muitas crianças desejam prosseguir os estudos, depois da 4.ª classe. Dê-lhes essa oportunidade. Criando um posto de recepção do Ciclo Preparatório TV. Que tem a validade legal do Ciclo Preparatório Directo. Presta, assim, um valioso serviço à comunidade. E realiza um investimento rentável. Requeira o seu alvará até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução sumária que o exequente Duarte da Rocha, casado, comerciante, residente em Aradas, desta comarca, move ao executado Sebastião de Oliveira Damas, casado, comerciante, residente na Praça Pedro Nunes, oitenta e oito, terceiro, direito, no Porto, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 25 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,

Luís Ferreira

Litoral — Ano VX — 5-7-1969 — N.º 765

Marinha de Sal

VENDE-SE. Trata: Joaquim da Silveira — Advogado, Travessa do Governo Civil, n.º 4, 1.º Esq.º, Aveiro.

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

Telef. 22429

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Vende-se

— terreno para construções, com a área de 8 600 m², e um edifício anexo de 1.º andar que pode dar para fábrica, armazém, etc.

Vende-se todo ou em talhões. Bem situado, na Gafanha da Nazaré.

Tratar com José Antunes da Costa, nesta localidade. Telefone 24851.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE COIMBRA

Anúncio

FAZ-SE SABER que, por acórdão do Venerando Conselho Superior da Ordem dos Advogados, proferido em 22 de Maio findo nos autos de processo disciplinar n.º 422, em que são Participante, a Delegação da mesma Ordem, em Aveiro, e Arguido, o Senhor DR. JOÃO INÁCIO SEISDEDOS MACHADO, advogado, com escritório naquela cidade, foi aplicada a este Senhor Advogado a pena de *advertência*, por haver infringido o disposto no n.º 1 do art.º 576.º do Estatuto Judiciário.

Coimbra, 23 de Junho de 1969

O Presidente do Conselho Distrital,

a) *Manuel Fernandes de Oliveira*

Vende-se

Furgoneta usada, mista; barata. Informa-se na Rua de S. Sebastião, n.º 60 — AVEIRO

Venda em Hasta Pública de Terrenos para Construção

Em 19-7-1969, pelas 15 horas, no escritório provisório sito na loja N.º 3 do seu prédio na Rua Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro (junto ao Hotel Imperial e frente ao Jardim do Museu), *o Advogado Paulo de Miranda Catarino* vende, pelo maior preço obtido, os seguintes imóveis, já descritos na Conservatória e com todos os condicionamentos aprovados pela Câmara:

A — Prédio de gaveto com terreno anexo, à Rua Príncipe Perfeito e Jardim do Museu. Área integralmente aproveitada, permitindo direito/esquerdo ou só um lado, em cave, rés-do-chão elevado e dois andares. Sem prazo para construir.

B — Terreno na Rua de Ílhavo, o primeiro vago à esquerda para quem sai da cidade, com paragem de autocarro em frente. Tem 20,6 m. de frente e dá para cave, rés-do-chão elevado e três andares, com garagens. Sem prazo para construir.

C — Vários lotes nos Santos Mártires, ao Conservatório Calouste Gulbenkian, para rés-do-chão e dois andares. Com projecto e cálculos, anteprojecto já aprovado.

Os bens serão vendidos mesmo havendo apenas um licitante. 30 % do preço será pago no acto da praça, sendo o restante à conveniência do comprador, até à escritura a realizar na Secretaria Notarial de Aveiro dentro dos 90 dias seguintes.

Pelos telefones 23451 e 22873 ou pessoalmente serão prestadas todas as informações.

Câmara Municipal de Aveiro

Artur Alves Moreira, Médico e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 26 de Maio findo, no propósito de possibilitar a urbanização da zona compreendida entre as ruas do Conselheiro Luís de Magalhães, Gravito, Carmo, Almirante Cândido dos Reis, (Entrada Norte-Plano Director) Rua de João de Moura, Comandante Rocha e Cunha e Cais do Cojo, plano já aprovado por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, deliberou desafectar do domínio público 210 m² de área da Rua do Engenheiro Von Haff, na extremidade que toca a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ficando assegurado o seu acesso à referida Avenida, através de uma passagem inferior, conforme se identifica em planta anexa ao respectivo processo.

Nestes termos, convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem na Secretaria deste Município, durante o prazo de 30 dias, quaisquer reclamações relativas à referida desafectação, onde o processo poderá ser consultado.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados na imprensa local.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Junho de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano VX — 5-7-1969 — N.º 765

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução sumária que *Neves & Rato, Limitada,* sociedade por quotas, com sede em Mira, move contra José da Silva Cardoso e mulher, Carmélia Filipe Nunes, ele comerciante e ela doméstica, residente no lugar da Chave, freguesia de Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 26 de Junho de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano VX — 5-7-1969 — N.º 765

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia ONZE DE JULHO próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda do Tribunal da comarca de Esposende, extraída da execução ordinária contra os executados VIDAL — INDÚSTRIAS DE MADEIRAS, com sede em Quintãs — Ílhavo, e outros, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes

PRÉDIOS

Primeiro — Prédio urbano sito no concelho de Ílhavo: conjunto industrial, Fábrica de Estores, sita em Ervosas, Quintãs, composto de armazéns e pavilhões de fabricação, inscrita na matriz sob o artigo urbano 4610, que será posto em praça pelo valor de 691 120$00;

Segundo — Prédio urbano na freguesia de Aradas, composto de uma casa de rés-do-chão, sita na rua Direita — Coimbrão, com seis divisões e quarto de banho, inscrita na matriz sob o art.º 1445, que será posto em praça pelo valor de 58 320$00 (este prédio tem a área coberta de 105 m², um logradouro com a área de 245 m² e um quintal com a área de 640 m²).

DEPOSITÁRIO: Henrique Lopo Martins Soares de Albergaria, guarda-livros, de Aveiro.

Aveiro, 13 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Francisco Carneiro

Litoral — Ano VX — 5-7-1969 — N.º 765

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que o exequente Armando Francisco da Ressurreição, casado, agricultor, residente em Parrozelos — Arganil, move ao executado Daniel Monteiro da Silva, solteiro, maior, comerciante, residente em São Paulo — Brasil, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 25 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,

Luís Ferreira

Litoral — Ano VX — 5-7-1969 — N.º 765

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 7.ª jornada:

ZONA A

ESPINHO — VARZIM 1-1
SALGUEIROS — PENAFIEL . . . 2-1
LEIXÕES — BRAGA 1-1
GUIMARÃES — BOAVISTA . . . 4-1
TIRSENSE — LEÇA 3-2

ZONA B

VALECAMBRENSE — COVILHÃ . 0-2
A. DE VISEU — GOUVEIA 1-0
LAMAS — SANJOANENSE . . . 2-2
TRAMAGAL — BEIRA-MAR . . . 4-2
PENICHE — TORRES NOVAS . . 5-0

Mapa de classificação:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	7	3	4	0	14-8	10
Salgueiros	7	5	0	2	19-7	10
Braga	7	3	3	1	23-9	9
Penafiel	7	3	2	2	16-14	8
Varzim	7	3	2	2	19-13	8
Tirsense	7	3	1	3	14-17	7
Guimarães	7	2	2	3	14-15	6
Leça	7	3	0	4	11-14	6
Espinho	7	1	3	3	9-15	5
Boavista	7	0	1	6	8-35	1

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
T. Novas	7	4	1	2	16-18	9
Tramagal	7	3	3	1	20-11	9
Peniche	7	4	1	2	20-10	9
Beira-Mar	7	4	0	3	14-12	8
Gouveia	7	3	2	2	11-10	8
Lamas	7	3	2	2	17-15	8
Sanjoanense	7	3	1	3	17-12	7
A. Viseu	7	3	1	3	12-12	7
Covilhã	7	2	1	4	7-14	5
Valecambr.	7	0	0	7	5-25	0

Jogos para amanhã:

TIRSENSE — VARZIM
PENAFIEL — ESPINHO
BRAGA — SALGUEIROS
BOAVISTA — LEIXÕES
LEÇA — GUIMARÃES

PENICHE — COVILHÃ
GOUVEIA — VALECAMBRENSE
SANJOANENSE — A. DE VISEU
BEIRA-MAR — LAMAS
TORRES NOVAS — TRAMAGAL

Tramagal, 4 Beira-Mar, 2

Jogo no Tramagal, no Campo do Comendador Duarte Ferreira, sob arbitragem do sr. Marcos Lobato, da Comissão Ditrital de Setúbal.

As equipas alinharam deste modo:

TRAMAGAL — Romualdo; Vitor, Nelson, Rui e Armando; Mateus I e João Baptista; José da Silva, Nelinho, Cunha e Mateus II.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçal e Marques; Amaral e Colorado; Almeida (Cândido), Sousa, Cleo (Nunes) e José Manuel.

Exibindo-se de forma superior, na metade inicial, os beiramarenses atingiram o intervalo na posição de vencedores, por 2-0 — com golos de ALMEIDA (2 m.) e CLEO (29 m.).

O jogo parecia decidido a favor da turma de Aveiro. Todavia, na etapa complementar, os tramagalenses conseguiram um volte-face deveras sensacional e inesperado, passando de vencidos para vencedores, com tentos de JOSÉ DA SILVA (52 m), NELINHO (58 e 87 m.) e ARMANDO (62 m.).

Os jogadores de Aveiro, embora procurassem reagir, não conseguiram contrariar o ascendente — anímico e territorial dos seus adversários —, claudicando surpreendentemente no aspecto atlético, por efeitos do calor intenso que se fez sentir do domingo.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

13 de Julho de 1069

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Espinho — Braga			2
2	Guimarães — Tirsense	1		
3	Covilhã — Gouveia		x	
4	A. Viseu — Beira-Mar			2
5	Lamas — Torres Novas	1		
6	Tramagal — Peniche	1		
7	Torriense — Sporting		x	
8	Leões — Marítimo			2
9	Sintrense — Belenenses	1		
10	Alhandra — Atlético			2
11	Sesimbra — Portimon.			2
12	Almada — C. U. F.			2
13	Montijo — Barreirense		x	

VASCO NAIA ensina a nadar

Chegou, enfim, o tempo estival — convidativo de saídas para o campo e para as praias. Parece, agora, que o verão «pegou»... Oxalá!

Este entroito, que parece deslocado, tem uma justificação. Nesta altura do ano, todos os anos, os jornais trazem-nos tristes notícias de mortes de jovens, tragados pelas águas — no mar e nos rios —, por não saberem nadar, quando esses mesmos jovens procuravam na refrescante linfa momentos de refrigério e diversão.

Em Aveiro — a ria e os seus canais, na falta das projectadas piscinas... e as próximas praias do nosso litoral têm sido escola para muitos, muitos aveirenses aprenderam a nadar. E temos, agora, uma notícia: Vasco Naia, jovem nadador «internacional» do Beira-Mar (afastado das competições, há anos, em consequência dum acidente), mantém uma escola para aprendizagem de natação até final de Setembro.

Funciona no Poço de Santiago, todos os dias, das 17 às 20 horas, podendo frequentá-la pessoas de qualquer idade.

Trata-se, evidentemente, duma iniciativa credora dos melhores encómios e dos melhores incitamentos, que vem preencher uma vultosa lacuna na cidade. Parabéns, portanto, para Vasco Naia!

HIPISMO em Aveiro

Um grupo de aveirenses está na disposição de fundar, no Sporting de Aveiro, uma Secção Hípica — empreendimento com implicações de diversa natureza, como se compreende.

Funcionará, igualmente, isto se vier a concretizar-se a ideia, uma Escola de Equitação.

De momento, importa auscultar os aveirenses sobre o interesse da iniciativa. Para isso, quanto se solicita é o favor de — sem qualquer compromisso definitivo e sem qualquer dispêndio — efectuarem a sua inscrição na Secretaria do Sporting de Aveiro, dando dessa forma, o apoio indispensável aos iniciadores do movimento.

ANTÓNIO PEIXINHO em Vila Real

Na bela capital transmontana, disputam-se, hoje e amanhã, as famosas provas automobilísticas internacionais, com a presença de muitos *ases do volante* portugueses e estrangeiros.

O aveirense António Peixinho, nome já consagrado, dentro e fora do País, estará presente — e esse facto é motivo para que muitos aveirenses se desloquem a Vila Real, para o verem actuar e para o aplaudirem.

António Peixinho inscreveu-se em três corridas: esta tarde, alinha em «Turismo de Série», num *Alfa-Romeo 1750*, e em «Turismo Especial», num *Ford Escort TC*; e, amanhã, fazendo equipa com Pierre Siebenthal, num *Mac Laren*, disputará as «Seis Horas de Vila Real».

II CONCURSO DE PESCA ENTRE MÉDICOS NA RIA DE AVEIRO

Não é ousadia prever um êxito para o *II Concurso de Pesca Desportiva entre Médicos*, que amanhã se efectua em S. Jacinto, se nos recordarmos do grande sucesso alcançado, há dois anos, na primeira vez que o certame se realizou.

Agora, como então, a prova conta com o patrocínio dos «Laboratórios Andrade», de Venda Nova (Amadora), pertencendo a organização a um grupo de médicos da nossa região. Haverá valiosos e numerosos troféus em disputa, contando-se por muitas dezenas o número de inscrições este ano registadas.

O concurso decorrerá das 8.15 às 11.30 horas, entre os Estaleiros S. Jacinto e a Pausada da Ria. A concentração das lanchas concorrentes (apenas com dois ou três concursistas) está marcada para as 8 horas; e a pesagem do peixe realiza-se às 12 horas, na Casa-Abrigo de S. Jacinto.

A prova disputa-se no curioso sistema do «arrolado», pelo que as embarcações não podem deslocar-se contra a corrente.

Pelas 13 horas, haverá um almoço de confraternização, em que se procede à distribuição dos prémios.

— Olha, mulher! O nosso «Jaquinzinho» é um felizardo... já tem quem lhe trate de saúde!

— Então, porquê?!

— Não vês, mulher, que a senhora que o pescou é médica?...

FESTA CAMPEIRA EM VERDEMILHO

Amanhã, com início às 17.30 horas, efectua-se uma garraiada em Verdemilho, actuando os famosos «diestros» José Luís (El Perigoso), Fernandes & Filhos (Los Três Valientes) e Manuel Augusto (El Fugitivo) e, nas pegas, o «Grupo de Desenforcados de Verdemilho», com a colaboração de alguns alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra.

O espectáculo é patrocinado pela «Corbelan», revertendo a receita para obras de caridade.

HÓQUEI em PATINS

II Torneio de Propaganda da A. P. de AVEIRO

Beira-Mar, 1 — Termas, 7

Perante diminuta assistência — e a entrada era livre! (não se compreendendo, portanto, o alheamento do público, em especial dos adeptos do hóquei em patins e dos beiramarenses) —, disputou-se, no sábado, mais um desafio do torneio em epígrafe.

Sob arbitragem do sr. Artur Correia, as equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Couceiro, Dr. Maya Seco, Abrantes, Camilo e Menicio (1). Sups. — Gil e Duarte.

TERMAS — Almeida, José Dias, Carlitos, Agostinho (1) e Morais (5). Sups. — Martinho (1) e Hermínio.

O intervalo chegou com os beiramarenses a vencerem (1-0), após golo que a equipa conseguiu defender, desde os 3 minutos, actuando com cautela e segurança.

No segundo tempo, aproveitando a quebra dos locais, o Ter-

Continua na página três

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em organização do Sangalhos, efectua-se no dia 20 do mês em curso, o II Grande Prémio «S. I. S — SACHS», prova ciclista, para corredores profissionais, com uma etapa de estrada (Anadia — Sangalhos) e outra de pista (Pista da Bairrada).

Em 26 e 27 do corrente mês, realiza-se na Figueira da Foz um Torneio de Tiro aos Pratos, promovido pelo Tennis Club daquela cidade e com patrocínio da Câmara, Comissão de Turismo e Sociedade Figueira-Praia.

Haverá quatro provas: «Tennis Cl[illegible] «Comissão Municipal de Turismo», «Sociedade Figueira-Praia» e «Câmara Municipal» — duas em cada jornada.

Continua na página três